

AS RELAÇÕES DE GÊNERO ENTRE AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Angélica Menezes Freire

Este estudo tem como foco compreender como as crianças lidam com as suas relações de gênero no cotidiano da educação infantil. Objetiva analisar os elementos culturais e sociais que mais sobressaem no jeito de ser menina e de ser menino, identificando como as crianças definem e demarcam a sua condição de gênero nos diferentes tempos e espaços. Para responder a essas questões, analisa as narrativas, as interações diárias com seus pares e com os adultos nas relações estabelecidas cotidianamente. A partir das vozes infantis, procura compreender melhor o jeito de ser da menina e do menino nas experiências vivenciadas. Trata de um estudo elaborado numa perspectiva etnográfica que constata que as crianças vão dando alguns indícios do jeito de ser menina e menino nas relações sociais estabelecidas na sala de aula, nos corredores, no pátio, no refeitório, na fila, no banheiro, enfim, em todos os espaços sociais pelos quais circulam. Nesses espaços, observa como elas estabelecem as relações de gênero e de poder nos modos como se organizam e negociam os conflitos, resistindo a algumas normas e lugares destinados às meninas e aos meninos. Como categoria de análise, foram privilegiados: criança, infância, gênero, poder e corpo, fundamentados nos estudos de autores como: Foucault, Louro, Bujes, Scott e Sarmento. A pesquisa foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil, no Município de Vitória, no período de julho a dezembro de 2008, no turno vespertino, com crianças de seis a sete anos de idade.

Palavras-chave: criança, gênero, poder, corpo.